

## APRESENTAÇÃO

**SERGIO BAPTISTA DA SILVA**  
*EDITOR*

---

Na abertura desta apresentação do volume 9, número 2 (julho-dezembro, 2015) da **Espaço Ameríndio**, oferecemos uma significativa informação aos nossos leitores, autores, colaboradores e equipe técnica. Na última avaliação trienal do Qualis Periódicos/CAPES, nossa revista foi considerada como B1, na área de Antropologia e Arqueologia, o que nos remete ao reconhecimento de um processo de amadurecimento, qualificação e consolidação empreendido ao longo dos últimos oito anos desde seu lançamento, ocorrido em dezembro de 2007.

Também com bastante alegria, queremos compartilhar uma outra informação especial: estamos publicando nosso artigo de número 300, com o texto de Ailton Krenak!

Feitos os registros, passemos ao conteúdo do presente número.

A seção de **Artigos** inicia com o texto de Luiza de Nazaré Mastop-Lima, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), *Etnodesenvolvimento, educação e diversidade: experiências entre povos indígenas e agricultores familiares no território sudeste paraense*, no qual a autora analisa suas demandas por educação, relacionadas às suas realidades e ao reconhecimento e à valorização de seus saberes tradicionais.

Israel Jurado Zapata, da Universidad Nacional Autónoma de México, em seu artigo *La rebelión popular de los terrazgueros: ¿etnogénesis*

*temprana frente al colonialismo español?*, tem por objetivo descrever e analisar um episódio preciso do colonialismo espanhol no México, evidenciando a emergência de *maceguales* e *terrazgueros* no seu processo de reinvenção jurídica e cultural.

Em *Espíritos não humanos, espíritos desumanos. O mundo da sobrenatureza nos Suruwaha do Rio Purus*, Miguel Aparício, do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta-nos os diversos perfis de seres sobrenaturais que povoam diferentes regiões do cosmos suruwaha, caracterizando suas condições heterotópicas em relação aos humanos.

Bruno Nascimento Huyer, da Universidade Federal de Santa Catarina, em seu artigo *Entre o devir e a transformação: reflexões antropológicas entre os Mbyá-Guarani no Cone Sul*, reflete sobre noções nativas de relação com alteridades humanas e não humanas, discutindo “os cuidados de uma boa distância para não cair no risco da mestiçagem”.

No seu artigo intitulado *As diferenças nas ações do Projeto de Sustentabilidade das Comunidades Indígenas (Itaipu) e do Projeto GATI na Terra Indígena do Oco’y – PR*, Roberto dos Anjos Dias e Nardel Luiz Soares Silva, ambos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), descrevem e analisam crítica e comparativamente dois projetos de desenvolvimento sustentável incidentes sobre os Ava-Guarani de Oco’y.

Vandreza Amante Gabriel e Marilda Checcucci Gonçalves da Silva, ambas da Universidade Regional de Blumenau (FURB), discorrem e refletem, em seu artigo, sobre *O papel da mulher na identidade alimentar mbyá-guarani: a aldeia V’ya – Major Gercino (SC)*.

Em *Instrumentos Musicais dos Índios Aikewára*, Gilmar Matta da Silva, da Universidade Federal do Pará, apresenta aspectos a eles referentes e sua relação com o conhecimento, aprendizagem e socialização intergeracional entre estes índios Tupi.

Diego Airoso da Mota e Natália Araújo de Oliveira, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em seu artigo *A desintrusão da Terra Indígena Xavante Marãiwatsédé e as representações sociais produzidas pela mídia entre agosto de 2012 e janeiro de 2013*, examinam textos publicados em alguns jornais neste período, revelando a continuidade e o “reforço de estereótipos já sedimentados em certos veículos e em determinadas situações, além de ênfases ‘assépticas’ sobre particularidades jurídicas e legais do caso”.

No artigo intitulado *“E quando a ‘cultura’ vira um problema?”: relações entre a educação das crianças kaiowa e guarani e a rede de garantia de direitos em Te’yíkue, Caarapó – MS*, Diógenes Egidio Cariaga, da Universidade Federal de Santa Catarina, “problematiza questões sobre modos de fazer usos da ‘cultura’ no contexto das relações entre os Kaiowa (...) e as agências que configuram a rede de promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente”.

Em *A invenção do índio*, de autoria de Francis Mary Soares Correia da Rosa, da Universidade Estadual de Feira de Santana, a autora investiga “os procedimentos históricos que essencializaram e normatizaram categorias sígnicas, notadamente inventadas dentro de um discurso colonial, forjando identidades étnicas sobre os povos ameríndios”.

Nosso último artigo deste número, *Uma breve história (indígena) da erva-mate na região platina: da Província do Guairá ao antigo sul de Mato Grosso*, de autoria de Jorge Eremites de Oliveira, da Universidade Federal de Pelotas, e de Paulo Marcos Esselin, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, faz uma análise da economia ervateira que se estabeleceu sobre o território guarani e kaiowá, explorando os ervais nativos e a mão de obra indígena e não indígena.

Na seção **Entrevista**, Danielle Araújo, da Universidade Nacional da Integração Latino-america, conversa com Gunther Dietz, da Universidad Veracruzana, sobre educação e interculturalidade no México.

Ailton Krenak, na seção **Palestras**, disserta sobre *Paisagens, territórios e pressão colonial*. Sua fala ocorreu em novembro passado, durante evento promovido pela rede de pesquisa *Abya Yala: epistemologias ameríndias em rede*, sediada no Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ao final, uma palavra sobre nossa capa, arte de Alana Fries, de nossa equipe editorial, a partir de fotografia de Marcelo Camargo/Agência Brasil. A foto foi feita durante o protesto contra a PEC 215 nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, que aconteceu recentemente em Palmas (TO) entre 23 de outubro e 1º de novembro.

Uma ótima leitura.